Ano 63.º—Numero 6:414—Sabado, de 23 janeiro de 1914

DIRETOR—Firmino de Vilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 15 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, 4 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento de 30 % nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Ex.mo Sr. José Maria Sarabando
Aveiro
CAMPEÃO DAS PROVINCIAS
CORREIO

DEGENERADOS

A campanha da covardia produziu os seus efeitos. A suprema infamia que em cerebros broncos germinou e á sombra duma liberdade mal entendida tomou alento, pa tentou toda a sua execração á luz do dia. Numa manhã de sol em que um sorriso de esperança devia iluminar todos os rostos como lenitivo ás lagrimas amargas da saudade, alguns tresloucados calcaram aos pés a alma da Patria e tentaram arremeçaa-la brutalmente para a beira dum abismo.

Parece que desta terra de herois, onde tantas vezes fulgiu o sol da gloria e cuja bandeira altiva dominou o mundo, deste povo de navegadores e de guerreiros que edificou uma patria com o seu sangue e com o seu sangue novos mundos construio alem dos mares, de todo fugiu a energia que era apanagio desta raça, de todo fugiu a ação que era a alma desta patria.

Porque, se é certo que só um punhado de desvairados teve a triste audacia de pôr a nú a sua fraqueza de animo, tambem é certo que por esse paiz fóra alguns os justificam e alguns os desculpam.

Porque se não ha de dizer a verdade?

A maldade e a estupidez penetram muito mais fundo nos espiritos fracos, do que a luz da verdade e da razão; tambem os morcegos só pódem viver nas trevas emquanto que as águias podem fitar o sol.

Por isso não produziu éco no coração endurecido dessa gente a campanha nobre e patriotica que os chamava ao cumprimento do dever; mas frutificou a do odio que a aconselhava a ficar em casa e a poupar o seu sangue emquanto outros se batiam por ele.

Dir-se-ía que ha em Portugal gente que não é portugueza.

Dir-se-ía que essa gente, fazendo gala de qualidades más, quer destruir nos outros os ultimos e esfarrapados restos duma energia que nos fez fortes e dum patriotismo que nos tornou grandes. Para essa gente não ha nada acima das suas ambições insofridas e do seu tenaz egoismo. Filhos de liberais ou filhos de miguelistas, republicanos ou monarquicos, todos somos filhos da mesma terra e todos nós temos um passado egual; o mesmo sol iluminou o nosso berço e a mesma terra ha de cobrir o nosso tumulo; nas nossas veias gira o mesmo sangue portuguez, sangue tantas vezes derramado para manter a nossa independencia e hoje tão regateado para nos salvar a todos.

Mas a bandeira da nossa Patria já não póde fazer sombra ao mundo, porque já nem sequer abriga todos os seus filhos.

Em Portugal — suprema vergonha—ha quem se recuse a marchar em defeza da Patria, porque tem medo de morrer por ela!

E lembrarmo-nos nós de que nas terras inóspitas de Africa, soldados portuguezes derramavam o seu sangue, emquanto aqui uma tenebrosa maquinação se urdia com o fim de os abandonar lá longe, sem amparo, expostos ás balas traiçoeiras do inimigo e morrendo na esperança de que a Patria os vingaria! Que diriam, se o soubessem esses pobres soldados, caidos no campo da luta e em cujo ultimo alento palpitou o nome sagrado da Patria?!

Triste sacrificio por uma terra ingrata, que gera tão maus filhos!

Mas não! A Patria não tem culpa! Por Ela devemos todos derramar o nosso sangue. Mas que o sangue dos traidores corra tambem para resgatar o seu crime!

Lebre de Magalhães.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 22 de janeiro de 1914.

Aquele ar de firmeza com que o pretenso chefe duma falida patrulha politica aí andava a dizer que o governo não fará eleições, tem no atual momento uma maior gravidade do que aquela que se lhe quiz atribuir.

Quem é o sr. Brito Camacho? O chefe prestigioso dum agrupamento partidario de peso na balança politica do paiz ou no proprio conceito da nação? Um homem fino, um politico habil, um diretor espiritual em quem possa confiar-se? Um paladino atraz de quem alguem vá? Um tribuno a cuja palavra eloquente ou a cujas ideias sãs alguem se associe?

Nada disso. Um medico como ha muitos, de sciencia vulgar, encostado ao exercito por falta de clientela, um politico inhabil, um chefe sem gente, um capitão sem soldados, que vive muito do artificio, servindo-se das fachinas para o arrumo do scenario no circo politico em que se aplidava o «fiel da balança», e que caiu logo que tentou o primeiro passo pelo caminho escorregadio em que se lançou nestes derradeiros dias da sua agitada existencia politiqueira.

Mas esse homem, que não tem a noção das suas responsabilidade, pensou num movimento militar e tocou a rebate esgrimindo contra a sua participação no conflito armado que se dirime em tôrno da Europa.

Tinha achado a formula de combater um governo que odeia, e o primeiro ensejo lhe serviu de pretexto.

Uma ordem disciplinar foi o rastilho do incendio. E precisamente á hora em que soldados portuguezes embarcavam para defender em Africa a soberania nacional, a bandeira e honra do paiz, ele punha na rua a procissão com meia duzia de mordomos!

Ele, que apregoara antes aos quatro ventos a necessidade da nossa comparticipação na guerra, movimentou agora contra ela alguem que tambem a não queria por fraqueza de animo impropria de portuguezes!

Iniciou, animou, instigou a monstruosa aventura, que, a levar-se a cabo, sacrificaria os mais altos interesses da Patria e da Republica. Era a morte irremediavel do paiz. Esta, a parte grave da sua ação deleteria na politica nacional.

De resto, a sua fuga das urnas, é talvez o unico acto acisado da sua vida: fugir á vergonha duma derrota em toda a linha, esconder nas dobras du abstenção os rasgões do manto do unionismo, sem ponta por que se lhe pégue.

As medidas repressivas do governo foram geralmente bem aceites em toda a parte. Ele soube sêr posta em face do conflito e mantem-se firme proseguindo na defeza da Patria e da Republica.

Jota.

PROTESTO NACIONAL

Não surpreendeu ninguem o gesto de indisciplina e desordem que nesta hora tragica e sangrenta se está comentando em toda a parte. Ele andava ha muitos dias anunciado na imprensa. A *Lucta* apregoava-o com a certeza de quem o fomentava e dirigia.

Saiu de lá. Nasceu do odio que rugia nas colunas amarelas do papel unionista. Aí teve a sua origem.

O caso da Figueira, a simples transferencia dum oficial monarquico, que obedeceu a um são principio do legitimo castigo disciplicar, não importou a ninguem. Tão pouco se pesou, neste grave momento em que a rapacidade germanica retalha o solo portuguez e de sangue portuguez se rega o solo colonial, o que se deve á Patria, o que se deve á Bandeira, o que se deve ao nome de Portugal.

Mais alto bradou no animo dos amotinados o roufenho clarim dum despeitado, que pretendeu impelir a rajada sobre a cabeça dos ministros sem se importar que ela atingisse tambem, mais do que áqueles, ao regimen e á nação.

A solidariedade militar! E a solidariedade nacional? E a solidariedade republicana? E a solidariedade, e o dever, e a honra de Portugal, confiados á guarda, ao brio e ao patriotismo do exercito?

Não vai longe do momento aquele em que nas ruas de Lisboa, em pleno coração da cidade, elementos civis prenderam um general!

Então a solidariedade não tugiu. Ruge agora, em torno duma simples medida disciplinar, dimanada do alto, de onde partiu para exemplo, para castigo de culpas!

Solidariedade! Como a alma se nos confrange e como tudo isto faz pêna! Terá, de facto, degenerado a heroica raça portugueza?

*

Mal foi conhecido, no paiz, o gesto destemperado, de toda a parte afluiram á presidencia da Republica e á presidencia do governo telegramas de adesão ás medidas repressivas imediatamente adotadas.

A Camara municipal do concelho de Aveiro, interprete do sentimento unanime do povo que representa, reuniu em sessão e expediu daqui os seguintes telegramas, que foram talvez os primeiros a chegar:

«*Ex.mo presidente da Republica, Lisboa.*—A Camara municipal de Aveiro, reunida em sessão de hoje, sauda e congratula-se com v. ex.ª pelo malogro da revoltante sedição militar, presta a sua inteira solidariedade ao Governo constituido, e faz votos por que ele possa continuar mantendo firme a integridade nacional.—O presidente, *Bernardo de Souza Torres*»

«*Ex.mo presidente do ministerio—Lisboa*—A Camara da minha presidencia tomou hoje a resolução de patentear a v. ex.ª a sua inteira solidariedade com o Governo patrioticamente presidido por v. ex.ª, prestando-lhe todo o seu apoio e toda a sua força, protestando contra o movimento de sedição que fere todo o sentimento de amor patrio, congratulando-se com o seu malogro, e presta ao governo todo o seu esforço para a repressão de quaisquer novos cometimentos atentatorios da integridade da Patria e da Republica.—O presidente, *Bernardo de Souza Torres.*»

Dr. Barbosa de Magalhães

Ainda a opinião da imprensa

Dr. Barbosa de Magalhães
Ministro da justiça

Acaba de ser investido no alto cargo de ministro da Justiça e dos Cultos o sr dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães. A elevação do ilustre professor ás cadeiras do poder foi para nós motivo da maior congratulação. Cordealmente rejubilamos.

Não podia deixar de ser. Antigo redator do *Jornal-de-seguros*, a Barbosa de Magalhães liga-nos, desde muitos anos, a mais afetuosa e fraternal amizade. Amigos fomos de seu venerando avô, Manuel Firmino de Almeida Maia, esse lutador infatigavel, genio prestadio e cheio de doçura e de bondade que, no maior desprendimento proprio, sempre se sacrificou pelo bem-estar alheio e a quem tanto deve Aveiro, que muito amou; como o fomos, tambem, do seu saudoso pae, dr. Barbosa de Magalhães, o prestigioso orador, jurisconsulto dos de mais larga erudição, que tão notavelmente vincou o seu talento fulguraute em valiosissimos trabalhos que lhe conquistararam a consagração de Mestre.

Não nos obsecará, porém, o entedimento ao rendermos-lhe aqui as nossas homenagens, o logar de destaque que Barbosa de Magalhães, pela sua alma diamantina, conquistou a dentro do nosso coração; nem nos demove o sordido sentimento—contrario á nossa indole—que inspira os adoradores ocasionaes do sol nascente, porque dele apenas pretendemos a grata consolação do seu triunfo na dificil e compelexa conjuntura politica que atravessamos. Tem merecimentos reaes para o conseguir.

Como jurisconsulto, a sua bela envergadura de estudioso se tem afirmado, brilhantemente, no fôro; na regencia da cadeira universataria da Faculdade de direito, que conquistou, em provas publicas, só pelo seu esforço e pelo seu talento, tem provado, por forma iniludivel, o valor da sua inteligencia solidamente preparada e educada; no parlamento evidenciou bem, no aprumo com que entrou na discussão dos mais importantes diplomas legislativos, a superioridade do seu criterio, o seu meticuloso espirito observador e o elevado patriotismo com que encara as questões; e na imprensa a sua pena autorisada se revela sempre a inspirar o respeito e a admiração, como os nossos leitores o podem testemunhar, recordando os excelentes artigos com que tem honrado estas colunas, no estudo da especialisação de seguros que segue, em todas as suas evoluções, com disvelado carinho.

A estes atributos reune o dr. Barbosa de Magalhães um conjunto de qualidades nobilissimas e raras do perfeito homem de bem que o tornaram, filho exemplar, modelo dos irmãos, severa lição da lealdade e da honra.

De esperar é, portanto, que, honrando o seu nome e afirmando o seu indiscutivel valor, Barbosa de Magalhães prestará ao paiz os serviços de que, neste grave momento historico, tanto ha mister dos homens bons e honestos que ás suas paixões saibam sobrepôr, com firmeza e tenacidade, os sagrados interesses da Patria. Taes são os votos que ora reiteramos e que traduzo abraço com que efusivamente estreitamos, no ato da sua posse, o camarada lealissimo e amigo muito querido.

Do *Jornal-de-seguros* de 31 de dezembro.

*

Dr. Barbosa de Magalhães

Foi o sr. dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães, distinto advogado e professor da Faculdade de direito da universidade de Lisboa, o ministro nomeado para a pasta da justiça.

Não poude ser nomeado imediatamente devido aos concursos que se efetuaram naquela faculdade e de que sua ex.ª era examinador, tendo tomado posse no dia 22 do corrente.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães é filho do ilustre jurisconsulto e grande homem politico, falecido, dr. José Maria Barbosa de Magalhães, que apesar de não ter estado filiado no Partido-republino, nunca a Liberdade lhe bateu á porta, a pedir-lhe serviços, que não fosse atendida.

O novo ministro da Republica, logo depois desta proclamada, foi nomeado vogal da Comissão (gratuita) de sindicancia ás antigas procuradoria geral da Republica e procuradoria da Republica, junto da Relação de Lisboa.

Em seguida era nomeado vogal da Comissão (gratuita) de sindicancia aos serviços do ministerio do fomento, e para a Comissão (gratuita) dos bens das congregações religiosas, de que ainda hoje é secretario.

Por decreto de 31 de dezembro de 1910 foi nomeado para o cargo, que então se devia considerar de confiança e que tinha sido ocupado por seu pai, de chefe da 2.ª repartição da Direção geral da justiça.

Ainda depois foi nomeado vogal da Comissão (gratuita) encarregada de revêr a Lei-do-inquilinato e da Comissão (gratuita) encarregada da Lei das associações dos socorros mutuos.

Foi eleito deputado pelo circulo n.º 57 (Oliveira de Azemeis) tendo tomado parte nas mais importantes discussões e tido a honra de falar varias vezes em nome do Grupo parlamentar democratico.

Foi eleito no congresso do Partido-republicano-portuguez, realisado em Braga, em 1910, vogal da Junta consultiva desse partido.

Foi convidado em janeiro de 1912 para ministro das colonias, declinado o convite.

E ultimamente foi nomeado professor da Faculdade de direito da universidade de Lisboa.

Dos *Ecos de Cantanhede*, de 27 de dezembro.

*

Dr. Barbosa de Magalhães

Este nosso distinto amigo, ilustre professor e abalisado jurisconsulto, tomou posse da pasta da justiça para que foi nomeado.

Não é preciso encarecer os merecimentos, a devoção civica e a fé partidaria do sr. dr. Barbosa de Magalhães.

O seu nome condensa uma biografia e nós só confiamos que os actos não desmentirão jamais a justa e merecida reputação, que se afirmou no paiz.

Da *Gazeta de Espinho*, de 27 de Dezembro.

*

Ministro da justiça

Para o actual ministerio entrou o sr. dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães, que foi gerir a pasta da Justiça, interinamente confiada ao ministro dos negocios estrangeiros.

S. ex.ª, embora seja um novo, é todavia um nome já hoje consagrado pela sua intelectualidade no meio juridico de nossos dias, de quem tem dado as mais brilhantes provas quer como advogado, quer como lente da faculdade de direito da universidade de Lisboa.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães, sobraçando a pasta da justiça, que é uma das mais importantes, ou talvez a mais importante do governo de um paiz, fará inteira justiça, pois

sendo, como é, um espirito recto e um carater digno, assim se espera. A sua ex.ª, assim como a seu tio e nosso velho amigo, sr. Firmino de Vilhena, digno diretor do nosso colega aveirense *Campeão das Provincias*, enviamos os nossos parabens.

O sr. dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães é natural de Aveiro, e filho do finado jurisconsulto, dr. José Maria Barbosa de Magalhães

Da *Discussão*, de Ovar, de 27 de dezembro.

Movimento local

Anotações do passado (1914) — *Dia 23 de janeiro* — Começam, na Secretaria municipal, os trabalhos de revisão do novo recenseamento eleitoral.

E' nomeado contador do juiso de direito da comarca de Estarreja o nosso presado amigo e patricio, sr. Luiz Firmino Regala de Vilhena.

Dia 24.—Chega o primeiro comboio procedente de Lisboa com parte da correspondencia atrazada. A gréve extingue-se pouco depois.

Dia 25.—E' assaltada e arrombada a repartição de finanças do concelho de Oliveira do Bairro, limitando-se os gatunos a abrir gavetas, onde nada encontram, pelo que espalham a papelada por o chão.

Dia 26.—Domingos da Silva, de Taboaço, encontra no caminho das Gesteiras, em Azemeis, um saco contendo 17 chaves, uma alavanca, uma gazúa e varios outros instrumentos dos que vivem do alheio, e que entrega na respectiva administração do concelho.

Dia 27.— Percorrem a costa, em perseguição dos galeões espanhoes, as canhoneiras portuguezas *Zambeze* e *Limpopo*, que daqui afastam, por alguns dias, os *Cêrcos-americanos*.

Dia 28.—Os gatunos conseguem introduzir-se na casa de administração da filial da *Vacum oil company* nesta cidade, levando dali a quantia de trezentos e tantos escudos que havia em cofre.

Dia 29.— E' nomeado, em comissão gratuita, para estudar a forma de estabelecer no «Museu-regional de Aveiro» uma biblioteca popular, o deputado nosso amigo, sr. Alberto Souto.

Boletim oficial.—Foi nomeado escrivão de direito para a comarca de S. Jorge o nosso velho amigo, sr. Joaquim José Pinto Valente, a quem enviamos felicitações.

Foi tambem nomeado escrivão e colocado no primeiro oficio da comarca de Murça, o sr. Manuel Augusto Nunes Branco, de Ovar.

A *Acta* da Santa-sé, chegada ultimamente a Coimbra, insere, como dissémos já, o decreto nomeando bispo de Coimbra o rev.mo dr. Manuel Luiz Coelho da Silva, deão da Sé do Porto.

Foi nomeado administrador do concelho de Arouca o sr. Domingos Cardoso, antigo republicano democratico.

Para o cargo de juiz de direito substituto de Agueda foi nomeado o sr. dr. Artur de Melo Freitas Pinto, conservador do registo predial.

Descarrilando...—O *rapido* que devia entrar na *gare* de Lisboa á meia hora da madrugada de 3.ª feira ultima, chegou com mais de duas horas e meia de atraso! Motivo, um acidente ocorrido em Oliveira do Barro, como quasi sempre sucede por esse longo caminho fóra aos carros da «Companhia portugueza».

Foi o caso que a locomotiva do comboio mixto que partiu de Campanhã para o Entroncamento ás 2 e 50 da tarde, sofreu em Oliveira do Bairro tal avaria que não pôde continuar a viajem, sendo necessario avançar de Gaia uma maquina para rebocar o comboio, que ficara retido.

Como a linha em Oliveira do Bairro não é dupla, o *rapido* teve de esperar que o mixto avançasse.

Não é a primeira nem a vigesima vez que tal sucede. A «Companhia portugueza» é ti cada vez fazendo peior serviço, e ainda por cima nos tira as poucas comodidades que dantes nos facultava. Para o norte estamos sendo servidos apenas, de dia, por um unico comboio, que por sinal nunca chega a horas.

Quando se levantará mais alto poder que faça entrar nos eixos não os comboios, mas a dôna deles?

Em torno das escolas.—O *Diario* de 5.ª feira publicou um decreto determinando que os exames de admissão ás escolas normais e de habilitação para o magisterio primario se realisam, na proxima época, em todas as escolas actualmente existentes. Quer dizer: Aveiro não foi desta vez excluido, como individamente o fora pelo sr. Cid, de abominavel memoria para todos os serviços de instrução.

Os alunos que pretenderem fazer esse exame requerel-o-hão até 30 de outubro.

Os exames compreenderão as provas escritas, orais e de lavores que constam do regulamento e programas de 11 de agosto de 1911, que deverão ser aplicadas com todo o rigor, sem exclusão da pena de francez

Os candidatos que obtiverem na maioria das provas escritas médias inferiores a 10 valores, não serão admitidos ás provas orais.

Pescas.—Como consequencia de haver melhorado o tempo, amansou o mar e permitiu trabalho nas costas do litoral, tomando em S. Jacinto as rêdes muita sardinha, que se perdeu por arrebentação de sacos. Era de optima qualidade.

Na Costa-nova houve na 4.ª feira um lanço de um conto, e outro de oito centos escudos.

Sal.—Tem-se oferecido por barco de sal 40$00. O ano passado por este tempo a mesma medida dava 90,100, 150$00.

Iluminação publica.—A «Companhia-do-gaz» vai levantar o preço da iluminação publica de 50 para 60 reis.

E' uma medida que pouco agrava os consumidores porque é relativamente pequeno o aumento, e que se justifica pela subida do preço do carvão, pelos fretes por mar cercados de perigos, e ainda pela do seguro dos transportes por tal via

Somos, em absoluto, contra o abuso do aumento do preço nos generos do consumo e artigos de primeira necessidade Alto bradamos contra ele, mas neste caso as razões são poderosas. A «Companhia-do-gaz» não tem depositos de carvão nem vapor ás suas ordens. Paga-os com o acrescimo que pede aos seus consumidores, e isto mesmo provisoriamente, emquanto durarem as tristes circunstancias em que a guerra colocou toda a gente.

O aumento deve começar em fevereiro proximo, e a Companhia não faltou, como outros, á consideração devida á Camara, para estabelecer o novo regimen de preços, que é, como deixamos dito, provisorio.

A Camara municipal, a instancias do activo senador e vice-presidente da sua Comissão deliberativa, sr. Mariano Ludgero Maria da Silva, vai iluminar a gaz as ruas de Esgueira.

O melhoramento é de importancia para a freguezia, que fica a dois passos da cidade e é uma das mais populosas do concelho.

Viana da Mota.—E' na noite de hoje que Viana da Mota realisa o seu anunciado concerto no *Teatro-aveirense*.

A cidade, numa justificada ancia de ouvir e aplaudir o grande musico portuguez, que é tambem uma das maiores notabilidades artisticas mundiais, concorrerá em massa ao teatro A festa é um verdadeiro acontecimento entre nós.

Não faltarão, os apreciadores da arte, e Viana da Mota, como sua esposa, levarão de Aveiro a grata impressão que é de esperar que levem.

A noite de hoje é para a arte um novo triunfo entre nós.

Estradas.—Foi pedida a reparação dos estragos produzidos em varias estradas ribeirinhas do distrito de Aveiro, estragos ocasionados pelo aumento do volume das aguas do rio Vouga e ria de Aveiro.

Tambem se solicitou autorisação para se proceder a trabalhos, por administração, nos troços de estrada de Santo Amaro a Oliveira de Azemeis, da Torreira a Santo Amaro, do chafariz de Vermoim, a Algeriz e de Oliveira de Azemeis ao chafariz de Vermoim todos no distrito de Aveiro.

Foi pedida autorisação para se proceder tambem a trabalhos, nos troços da estrada de Vendas-novas da Lourosa ao Picoto e de Ovar e Silvale, e nos ramais da estrada da Feira a Espinho e de Argoncida a S. João da Madeira, todas deste distrito tambem.

Associações locais. — Procedeu-se ha dias á eleição dos corpos gerentes das seguintes associações:

Empregados do Comercio

Assembleia-geral. — Presidente, Henrique dos Santos Rato; 1.º secretario, Luiz dos Santos Vaz; 2.º secretario, Cesar da Cruz.

Direcção.—Presidente, Antonio José Marques; vice-presidente, Manuel da Costa Azevedo; tesoureiro, João da Maia da Fonseca e Silva; 1.º secretario, Augusto Decrook; 2.º secretario, Acacio Larangeiro; vogais, Antonio da Silva Salgueiro, Fernando da Silva e Mario da Conceição.

Club dos galitos

Assembleia-geral.— Efectivos, presidente, dr. Joaquim de Melo Freitas; 1.º secretario, João da Maia da Fonseca e Silva, 2.º secretario, Livio da Silva Salgueiro; substitutos: Presidente, Francisco Marques da Silva; 1.º secretario, José Augusto Ferrer Negrão; 2.º secretario, Joaquim Gamelas Ferreira.

Conselho-fiscal. — Efectivos, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Armando Castro Regala e Alberto de Azevedo; substitutos, Francisco Ferreira Encarnação, Licinio Pinto e José Maria Monteiro.

Direcção.—Presidente, Pompeu Alvarenga; secretario, Aurelio Costa; tesoureiro, Domingos Martins Vilaça; vogais, Manuel Pacheco, Armenio Carvalho e João de Deus Marques; substitutos: presidente, Domingos João dos Reis Junior; secretario, Cesar Augusto Ferreira; tesoureiro, Augusto Carvalho dos Reis; vogais, João da Cruz Bento, José do Espirito Santo e Roque Ferreira.

Recreio artistico

Direcção. — Presidente, João de Pinho das Neves Aleluia; vice-presidente, Firmino Fernandes; secretario, Antonio Coelho da Silva; tesoureiro, Joaquim Pedro Ferreira; vogais, Jaime Marcos de Carvalho, Antonio Augusto Gonçalves da Silva, Manuel Augusto Sarabando e Luiz Vicente Ferreira.

Assembleia-geral. — Presidente, José Marques de Almeida; vice-presidente, Julio Rodrigues da Silva; 1.º secretario, Americo da Silva; 2.º secretario, Henrique Marques Sobreiro.

Conselho-fiscal.—Albino Pinto de Miranda, Joaquim Ferreira Felix e Augusto da Costa Guimarães.

Consumo publico.—A cidade consumiu no mez de dezembro findo 15:695 quilos de carne, produzidos pelo abastecimento, no matadouro publico, de 92 bois com o pezo de 15:324 quilos; 1 vitela com o de 15; e 31 carneiros com o de 356.

Caixa-escolar José Estevam.—Relação das pessôas que teem concorrido para a Caixa-escolar do liceu de Aveiro:

D. Rosa E. Regala Morais, Aveiro; Manuel Ferreira da Cunha, Aveiro; Manuel Maria Amador, Alquerubim; padre Manuel de Oliveira Costa, Arrifana; José Bernardo Balseiro, Ilhavo; Domingos Gamelas, Aveiro; dr. João Maria Lopes, Ovar; Francisco Marques da Silva, Aveiro.

A emigração. — Na semana finda em 12 de dezembro foram concedidos 12 passaportes a emigrantes, que eram acompanhados por 7 pessoas de familia. Eram naturais dos concelhos de Arouca, 1; Oliveira de Azemeis, 4; Mealhada, 1; Vagos, 1; Feira, 2; Agueda, 1; Anadia, 1; Estarreja, 1.

Profissões: lavradores, 3; estucador, 1; trabalhadores, 3; domestica, 1; carpinteiro, 1; comerciante, 1; pedreiro, 1; negociante, 1.

Edades: até aos 14 anos, 2; de 21 a 40, 8; de mais de 40, 2

Sabiam ler e escrever 9, e eram analfabetos 3.

Destinavam-se todos ao Brazil.

Escavações.—A Camara mandou proceder ao desaterro do largo fronteiro á capela de S. Gonçalo, tendo ali aparecido algumas ossadas humanas.

A terra tem sido conduzida para o Jardim, a fim de altear os novos canteiros.

Pela imprensa.—Sob a designação de *Semana ilustrada*, apareceu ha dias uma interessante revista semanal, independente, que tem por director o sr. Eduardo Quintela e vê a luz publica em Lisboa.

Insere escritos de valor, contém 16 paginas de magnifico texto e recebeu de certo excelente acolhida por que é bem feita.

Recebemos o n.º 2, faltando-nos o 1.º, cuja remessa muito agradecemos.

Entrou no seu 12.º ano a *Independencia de Agueda*, um dos mais energicos lutadores do distrito, habilmente dirigido pelo nosso amigo, sr. dr. Eugenio Ribeiro, atual governador civil do distrito, de quem publicou o retrato solenisando a posse do cargo para que foi nomeado.

Muitos e cordeais parabens

Tambem entrou em novo ano de vida o nosso presado colega *Gazeta de Espinho*, a quem cordealmente felicitamos

Assumiu a direcção policia da *Independencia de Agueda* o sr. Celestino Neto, que fica substituindo ali o sr. dr. Eugenio Ribeiro, governador civil deste distrito.

Completaram novo ano de vida os nossos camaradas *Noticias de Alcobaça* e *Bairrada-livre*, a quem cordealmente felicitamos tambem.

Em torno do distrito.— Dois serradores das Febres do Boeiro, concelho de Cantanhede, que em Fermentelos trabalhavam, atravessaram na barca de passagem da Pateira para o lado de Ois, onde se demoraram. Perto da noite, querendo novamente passar, chamaram pelo homem da barca, negando-se este a fazer a travessia, em vista da tempestade que se havia desencadeado e logo lhes recomendando que nem sequer tentasssem a passagem Eles, porem, não quizeram atender o conselho e, inexperientes, meteram-se numa pequena lancha e remaram.

Ao outro dia soube-se em toda a populosa freguezia que os dois serradores haviam morrido afogados, pois que alem do seu desaparecimento fôra vista na Pateira a lancha a flutuar, ao abandono.

Tratou-se logo de procurar os cadaveres, servindo para isso as fisgas, os ancinhos e as rêdes, sendo então os infelizes encontrados na segunda-feira, perto da noite, depois de muitos trabalhos e fadigas.

Foi já encontrado tambem o cadaver do rapaz de Segadães, que no dia 2 do corrente, andando no Vouga com outro companheiro, na apanha de lenha que a cheia arrastava, morrera afogado por a bateira se ter voltado.

Tambem apareceram já os cadaveres dos dois soldados de infantaria 24, que na carreira do tiro, em Ilhavo, se haviam metido numa pequena bateira, de noite, e tentaram atravessar a corrente que então a ria levava. Um deles era filho de Maria da Nactividade, a *Pardala*, de Travassô.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o «Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Maria Zelia de Machado Teixeira, e os srs. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo e Carlos Julio Duarte.

Amanhã, a sr.ª D. Izabel Sampaio de Castro Côrte-real, e o sr. visconde de Salreu.

Alem, a sr.ª D. Maria Luiza Mota, e os srs. Fernando de Vilhena Barboza de Magalhães, Alfredo Franquera e Licinio Pinto do Souto.

Depois, o sr. Manuel Jorge da Silva Marques.

Em 27, as sr.as D. Maria Emilia Coelho da Mota Prego, D. Maria da Luz Faria, e o sr. Caetano Ferreira.

Em 28, a sr.ª D. Maria Emilia Pereira da Silva de Bourbon de Magalhães Mesquita, e o sr. Julio Alvarenga.

Em 29, as sr.as D. Maria Adosinda Amador e Pinho, D. Rosa Dias de Pinho, e os srs. Antonio Joaquim Antunes, Manuel Maria Amador e dr. José Evaristo de Morais Sarmento.

VISITAS

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Pedro de Carvalho, dr. Branco Silveira, Aurelio Melo, padre Antonio dos Santos Pato, David da Silva Melo Guimarães, Adelino Valerio, João Maria da Silva Henriques, dr. Francisco Soares e esposa, Manuel José da Silva, José Monteiro Alberto, Manuel Silvestre, Manuel Teixeira Ramalho, Manuel Gonçalves Nunes, José Joaquim Fernandes, Manuel Maria Amador.

Esteve tambem em Aveiro dando-nos o prazer da sua visita, o sr. Jorge Pinto da Silva, digno director da «Companhia-do-gaz» desta cidade.

OS QUE PARTEM:

Acompanhando seu irmão e cunhada, o sr. Luiz Simões Peixinho e esposa, que, como dissémos, embarcaram com destino a Santos, estiveram em Lisboa, de onde já regressaram, os srs. drs. Joaquim e Lourenço Simões Peixinho.

OS QUE CHEGAM:

Vindo do Pará, onde foi por virtude de negocios da sua casa, chegou a esta cidade o abastado capitalista nosso patricio, sr. Luiz Marques da Cunha.

Tambem do Pará regressou ha dias no *Anselm*, encontrando-se já na sua casa de Avanca, o nosso bom amigo e considerado comerciante naquele estado, sr. Antonio Pereira d'Almeida, filho do honrado proprietario daquela freguezia, sr. Domingos Pereira d'Almeida.

As nossas boas vindas.

Tambem do mesmo estado regressou a Pardilhó o sr. Firmino Ferreira da Silva, laborioso comerciante naquela cidade.

ENFERMOS

Tem estado de cama, com um ataque de influenza, o sr. Florentino Vicente Ferreira, digno recebedor proposto e tesoureiro da Camara municipal.

Está restabelecido do grave incomodo por que passou o activo comerciante local, sr. Manuel Maria Moreira.

Aviso importante

Extraviaram se tres letras de cambio, respetivamente de 100, 150 e 200 escudos, com o aceite de João da Naia e Silva e Beatriz Gamelas e Silva, sendo os impressos unicamente preenchidos na data do dia e mez do saque e no montante em algarismos. Assim, a primeira diz, em letra manuscrita: **2 — novembro** — Esc. 700$00; a segunda: **12 — abril** — Esc. 150$00; a terceira: **1 — junho** — Esc. 200$00, e estes preenchimentos foram feitos por Luiz da Naia e Silva Junior, filho dos aceitantes.

Previne-se o publico de que essas letras, sendo hoje pertença dos aceitantes, não pódem sêr negociadas.

Aveiro, 17 de janeiro de 1915.

João da Naia e Silva
Beatriz Gamelas e Silva

A estação do caminho de ferro da cidade

Não é já sem desalento, tão costumados estamos á rebeldia da «Companhia-portugueza» em atender quem daqui se lhe dirija ou quem para aqui lhe reclame qualquer coisa, que á Companhia nos dirigimos.

A cidade de Aveiro, que tão poderosamente tem concorrido para engrossar o rosario dos seus lucros acarretando diariamente para os seus cofres tudo aquilo que em muitos mezes lhe não levam outras terras por ela bem mais favorecidas e olhadas, tem ainda como edificio de estação a quasi infêta pocilga construida por ocasião da inauguração do caminho de ferro entre nós.

E não ha meio, não ha mêsmo meio de se fazer compreender a quem superintende na direção da Companhia, que Aveiro reclama com justiça e que esta terra tem o direito de exigir-lhe alguma coisa mais do que aquilo com que ela supõe favorecê-la.

Já nos não referimos ao cerceamento das comodidades a que nos reduziu com a supressão dos comboios. Desse delito, pois é um verdadeiro atentado contra os interesses comerciais da cidade a falta de comboios ascendentes e descendentes a que o estado conflituoso de alguma nações da Europa serve de pretexto, não a absolveremos nunca.

A companhia suprimiu o tramway 17, que era o que maior numero de vantagens nos dava pelas relações comerciais creadas com todo o norte e sul, e ultimamente com o Porto, e fez de Ovar a estação terminus do que dali podia vir até cá para voltar, sem alteração do actual horario, ao ponto de partida.

Entende ela, que é soberana, poder talhar a seu modo do que por direito cabe ao publico que lhe dê.

Reclamações? Protestos? De que valem! Ela não se encomoda, uma vêz que não tem quem a obrigue ao cumprimento dos seus deveres.

E é assim que ela mantem como edificio de estação um barracão mal dividido em que mal se acomodam as suas diferentes repartições, e que bem mal serve o publico que afflue em tão grande numero ao limitado numero de comboios que aí passam.

Esse edificio é uma vergonha e ela bem o sabe.

E' vêr a Granja. Um dos seus mais habeis funcionarios, o sr. Duarte de Melo, transformou o antigo pardieiro numa coisa decente, elegante e até artistica, com que a pequena praia se alindou e engrandeceu.

Nós continuamos, por desgraça da terra, com o velho e indecentissimo edificio que de longe em longe se refresca com uma pintura barata.

No cais fronteiro, nem ao menos um tolde que abrigue a gente dos rigores do inverno e dos ardores do sol no verão!

O desmazêlo chegou a tanto!

Pois ha de ouvir, a Companhia, as censuras que lhe são cabidas, até que um dia se resolva a atender a essa e outras necessidades desde muito reclamadas.

Vamos a isso. Para começo, basta por hoje.

Obras

Com a ascenção do atual governo ao poder, já a nossa terra lucrou.

Pelo ministerio do fomento foram autorisadas as obras a realisar no edificio do liceu, que tinham dotação especial mas cuja importancia não vinha desde muito tempo; e pelo da instrução foi enviada á Camara municipal a quantia de mil e quinhentos escudos com destino a construções escolares.

Foi tambem mandada satisfazer a divida de 150 escudos que ha perto de tres anos o sr. dr. Alvaro de Moura havia abonado ao liceu para uma excursão escolar devidamente autorisada, e de que ha tanto aquele professor e digno chefe do estabelecimento estava no desembolso não obstante reiteradas reclamações.

Como se vê, não foram vãs as esperanças que a cidade pôz no novo ministerio ao vê-lo, constituido, assumir as redeas da governação publica.

Alguns frutos se vêem já duma orientação honesta de trabalho e dedicação por uma terra ha tanto votada pelos poderes publicos ao mais condenavel desprezo.

Vamos indo, vamos andando. A breve trecho, é nossa fé, outros factos darão realidade aquelas tão legitimas e tão justificadas esperanças.

AGRADECIMENTO

Caciano Ferreira de Andrade, em extremo penhorado com todas as pessôas que por ocasião da morte de seu pai lhe manifestaram sentimento, bem como com aquelas que acompanharam o cadaver á sua ultima jazida, agradece por esta forma emquanto pessoalmente o não pode fazer.

A todos expressa o seu reconhecimento mais vivo.

Aveiro, 29 de janeiro de 1915.

A CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

Factos, aspectos e notas recentes

NO TEATRO DA GUERRA

A situação em Strasburgo

Um correspondente de Berne diz que os alemães continuam a ser durissimos para os alsacianos e não ha provincia na Alemanha onde um estrangeiro tenha tanta dificuldade em entrar, como na Alsacia-Lorena. Os alsaciacianos são tratatos como inimigos pelos alemães e quasi todos os dias são publicados regulamentos novos pelas autoridades militares.

Ha algum tempo, acrescenta o correspondente, que se faz uma guerra encarniçada á lingua franceza, ás taboletas dos estabelecimentos, a todas as inscrições ou avisos publicados em francez; e ainda mais: o principal jornal franco-suisso, o *Jornal de Genebra*, não póde agora vender-se em Strasburgo O editor desse jornal declara que este tem 600 assinantes em Strasburgo, todos com a assinatura paga, e não recebem o jornal.

Aqueles que fazem prognosticos sobre o resultado da guerra e põem em circulação noticias desfavoraveis aos alemães, são perseguidos com a maior severidade. Um operario alsaciano que disséra que a Alsacia se tornaria franceza e que os diabos negros fariam uma completa carnificina nos alemães, foi condenado a um mez de prisão. Um outro alsaciano, empregado num estabelecimento bancario, acusado de ter afirmado que, num só dia, os francezes tinham aprisionado 180:000 alemães e morto 200:000 homens do exercito alemão, foi egualmente condenado a um mez de prisão. Uma mulher de Strasburgo que pretendia que o kronprinz estava prisioneiro dos inglezes e que a doença do imperador não tinha outra cousa senão o desgosto por esse facto, foi condenadada a mais de seis semanas de prisão. Finalmente, tres grandes estabelimentos de Strasburgo foram obrigados a permanecer fechados durante a festa do Natal e do Ano-novo pelas autoridades militares em consequencia de ter exposto brinquedos com bandeiras francezas.

O acesso ás torres da catedral de Strasburgo está proibido. A população faz preparativos para um novo cêrco e põe de lado uma grande quantidade de provisões. Naturalmente só entram em Strasburgo as mais vagas noticias do que se passa fóra da cidade, mesmo na Alsacia. No emtanto, os negocios parecem continuar de uma maneira satisfatoria, segundo o que diz um habitante de Strasburgo, que não é favoravel aos alemães. Os preços teem aumentado pouco, salvo o pão e os legumes sêcos; mas a carne está barata. Todos os teatros se achom fechados, mas ha na cidade muitos cinematografos, que apresentam o imperador alemão e as suas tropas sempre em disposição de alcançar gloriosas vitorias.

O primeiro indicio recebido em Strasburgo da invasão de uma parte da Alsacia pelos francezes, foi a chegada de um comboio cheio de feridos alemães, o que provou á população de Strasburgo que os francezes não atiram muito alto, como o pretendiam os professores alemães. As autoridades fazem todo o possivel para impedir que saibam todas as noticias do distrito á roda de Strasburgo e as viagens na direção de Metz nem mesmo são autorisadas a subditos alemães, a não ser por permissão especial das autoridades militares.

*

Vigança á altura

A historia passou-se, dizem as gazetas, na semana finda. Um general austriaco, amante da pinga, bebeu-lhe de mais, a ponto de se embebedar. Como o vinho lhe desse para a bulha, teve um conflito com o seu *chaufeur*, depois do que, não se sentindo com forças para subir até ao quarto, resolveu passar a noite no automovel, onde adormeceu profundamente. Vendo-o, o *chaufeur*, pensou em vingar-se e, lançando o carro a toda a velocidade, entrou nas linhas russas com o viajante ainda adormecido e resonando consoladamente. O general prisioneiro terá agora tempo de meditar sobre qual das duas coisas é peor: se a intemperança, se o mau humor.

*

Boa resposta

Um oficial alemão entra num estabelecimento de um vendedor de objetos de arte, em Lile, fazendo soar o dinheiro nas algibeiras e pedindo para escolher um objeto interessante com que podesse brindar a noiva, que o aguarda em Berlim. Pacientemente, o negociante mostra-lhe objetos preciosos, que o oficial mira e remira, até que, depois de um quarto de hora de massada, diz:

— Não gosto. Isto não é o que eu desejo. Quero coisa mais fina.

Ao que o dono do estabelecimento retorquiu:

—Melhor não tenho. Mas o senhor encontra facilmente em qualquer estabelecimento de Paris...

E como os presentes sorrissem, o oficial alemão saiu porta fóra desaparecendo na direção... de Berlim.

*

Os russos em Cracovia

As operações russas, segundo um correspondente, estão-se desenvolvendo ameaçadoras contra a Hungria, segundo o plano, detidamente concebido pelo general Ruzky, que é executado sob as ordens do general Ivanoff.

As colunas austriacas que haviam chegado a Nida, encontraran-se detidas num terreno perigoso, cortado por diferentes pontos. Por outro lado, o exercito austro-alemão, encarregado de ocupar os caminhos e defezas que dão acesso a Cracovia, acaba de receber uma deceção quasi sem precedentes. Sabe-se por fim, porque a artilheria russa, muito activa nos ultimos dias, se calou subitamente. E' que os russos, depois de terem retirado a maior parte de suas tropas, abandonaram o seu plano de ataque contra Cracovia, a fim de o empreender novamente operando de um modo inesperado, com um exercito que ocupe asposições mais importantes dos Carpathos por parte da Bohemia.

O exercito austro-hungaro não póde já tomar a direção de Varsovia atravéz da região pantanosa, onde os unicos caminhos que póde utilisar estão minados e em poder dos russos. Além disso, está na necessidade de defender Cracovia, de tal modo, que lhe não resta outra direção para fazer frente aos russos, do que a Wielitzka-Bosnia, onde se encontrará em condições muito desfavoraveis. O comando austriaco não podia saber com segurança se os russos queriam ocupar a Hungria, atacar Cracovia ou realisar simultaneamente os dois exercitos. Perderam nisto cinco ou seis dias. Sucessivamente não poderá efetuar no tempo necessario a mobilisação das tropas indispensaveis.

A situação militar da monarquia austro hungara é, pois, gravissima. As diserções incessantes de soldados ruthenos e rumenos, a desmoralisação geral, as dissenções entre oficiais austriacos e alemães, a escassez de viveres e de munições para a artilharia grossa, ameaçam infalivelmente a derrota. A Hungria não póde já constituir um auxilio para os outros. Muitos dos seus distritos estão já invadidos. Necessita defender a sua capital e mais de 20 regimentos hungaros estão detidos em Bakovina para intentar a defeza da Transylvania.

Concentraram um exercito bastante numeroso em frente de Homonna e enviam-se tropas para Leuchau e Bartreze; mas tudo isto se fáz como ultimo recurso, pois o sentimento geral é que o laço armado pelos russos tornará inuteis os seus esforços.

*

A ofensiva franceza

Diz o *Observer*, folha britanica, que a ofensiva franceza obteve exito em tres pontos: uo extremo esquerdo, primeiro os marinheiros francezes lutaram aí com valor e abnegação tais, que são considerados como das melhores tropas do exercito, o qual deve classificar como um dos melhores da historia gloriosa de França. Não obstante, é no outro extremo da larga linha onde se teem realisado os mais importantes progressos, que permitem fundamentar grandes esperanças, graças a um alto comando realmente de primeira ordem.

Pelo seu extraordinario valor, acrescenta o *Observer*, os caçadores alpinos francezes triunfaram nos Vosges, perto de Steinbach. Dominam Cernay, a entrada de Thann, e estão á vista do Rheno e da Floresta-negra.

Os combates travados pelos francezes nos Vosges sobrepujaram quanto fizeram noutras partes, ainda nesta mesma guerra, onde as suas qualidades militares se têem salientado de tão de decisivo modo. Arremessaram-se contra o inimigo com um heroismo que todo o francez deve reconhecer e admirar. Justificaram por completo a confiança que o seu generalissimo, homem pouco falador, depositou neles quando exprimiu a esperança de uma vitoria proxima. No grande coração da França lateja hoje plenamente a esperança.

A narração das ferocidades cometidas pelos alemães nos habitantes das regiões que o azar da guerra pôz em seu poder, torna dez vezes maior o heroismo dos nossos soldados. Esta historia de horrores é quasi mais emocionante do que os excessos cometidos na Belgica. Nesta exposição de sangrentas crueldades, de baixas paixões desencadeadas, de actos de selvageria, observa-se não só a falta de cristianismo, mas até do humanitarismo, que submerge os alemães num abismo de infamia e justifica a decisão dos aliados de destruir um sistema, que permite tais horrores que deshonram o mundo.

O terceiro exito foi alcançado em Soissons. Constitue uma nova prova de que o general Joffre póde escolher agora o ponto em que tomará a ofensiva e se assegurará a superioridade. Depende no futuro do vigor e da rapidez do esforço inglez que a vitoria seja parcial ou total, que se consiga rapida ou lentamente. Devemos aos aliados, que tanto fizeram, que tanto sofreram, deitar em seu auxilio, no prato da balança, até ao ultimo alento de nossas forças.

Confiados ao nosso poder e em nossas resistencias, podemos olhar de frente e sem inquietação a eventualidade de uma longa guerra; mas não podemos esquecer á França as suas regiões no norte ainda sob o poder do inimigo e a sua vida industrial, quasi suspensa, e á Belgica, destruida e incendiada. Os nossos chefes de exercito dizem:

«Dispomos de todos os homens de que é possivel dispôr; não necessitamos nem de aprovisionamentos novos nem de homens; mas reclamamos a segurança de que o governo não retrocederá perante nenhuma das medidas que podemos ter necessidade de adotar para cumprir o nosso dever de aliados.»

*

Uma descoberta importante

Lê-se num jornal do Alto Marne:

«Sabe-se quanto a guerra atual é dificil por causa das trincheiras que é preciso estabelecer, sendo mortifero o aproximar-se delas. O padre Couchet, cura de Vaux-sous-Subigny, maqueiro divisionario, e que tem estado na frente da linha de batalha desde o principio da guerra, procurou e encontrou um meio pratico de tomar as trinceiras sem perder muitos homens. Informou da sua ideia o estado-maior. Foi a 11 de dezembro. Exigiram lhe os desenhos e um relatorio explicativo. A coisa foi reconhecida como eminentemente importante e decidiu-se logo a sua fabricação. Não podemos dizer do que se trata por causa da espionagem e tambem da censura; mas podemos dizer, no entanto, que muitos deverão a conservação da vida a este padre-soldado. Vai ser dado um passo mais para a vitoria.

Guardando o segredo, a França quer assegurar-se de um avanço de fabricação sobre o inimigo, que poderia adotar esse engenho.

*

Impressões

Um correspondente de Petrogrado comunica as seguintes impressões sobre a guerra a um jornal inglez:

«No decurso da semana passada a ação ofensiva das tropas alemãs da Polonia concentrava-se numa zona aproximadamente de dez milhas de extensão, a uma distancia de 30 milhas a oéste de Varsovia. Esta zona estende-se pela margem direita do Rawka, entre o povo de Magheiy, situado a duas milhas ao sul de Golimoy e Suja, aldeia aqui distante de Bolimoy e de Socharzen

Os alemães teem ali dois corpos de exercito, um na linha de fogo e outro na de reserva. Teem tambem em posição avultado numero de peças de grande calibre.

As trincheiras do inimigo na margem direita são quasi paralelas ao cerco do Rawka, numa distancia de muitas milhas. Em certos pontos uma trincheira alemã atravessa uma aldeia por uma ponte, ao passo que uma trincheira russa atravessa outra.

Os alemães fazem todos os esforços para se apoderar do bosque de Bolimov, que é perto, e, segundo o que dizem os prisioneiros, estão resolvidos a passar por entre as linhas russas, a fim de conseguir o seu objetivo.

Ha uma semana que se está travando nos arredores de Bolimox um encarniçado combate. As posições mudam alternadamente de senhor, e, apesar do constante bonbardeamento, os alemães não poderam avançar um passo.

Um oficial ferido contou que o seu regimento, que ocupava uma das trincheiras das posições de Bolimov, repeliu numa só noite 13 ataques consecutivos. O inimigo avançava em colunas apertadas, que eram completamente exterminadas. Depois do decimo ataque, os cadaveres formavam montões tão altos, que os russos não podiam dar fogo. Em vista disso foram mandados homens apartar os cadaveres, a fim das metralhadoras funcionarem. E assim repeliram os russos os tres ultimos ataques, servindo os cadaveres do inimigo de paredes protetoras.»

*

As ultimas baixas

Dizem de Copenhague que se publicaram as ultimas listas de baixas alemãs (do n.º 117 ao n.º 121), resultando delas que os prussianos perderam 44 299 homens, oficias e soldados, entre mortos, feridos e desaparecidos. Com as listas anteriores perfazem um total de 840:000 homens.

Para conhecer o total das perdas alemãs convém acrescentar a esta ultima cifra as baixas assignaladas em 134 bavaros, 90 saxonios, 88 wurtemburguezes e 14 navaes. A ultima lista naval contém 1:019 nomes de oficiaes e marinheiros mortos, feridos ou desaparecidos.

As perdas bavaras são as mais elevadas.

Nos combates travados durante o mez de novembro em Wytschaese, perto de Ypres, o 17.º regimento de reserva bavara foi completamente aniquilado e todo o estado maior desse regimento ficou morto ou ferido.

*

A defeza do canal de Suez

O *Daily-telegraph* publica o seguinte num dos seus ultimos numeros:

«A linha de defeza do canal de Suez acha-se bem artilhada, com tropas seguras e canhões superiores aos do inimigo.

O aprovisionamento encontra-se bem organizado, e as comunicações necessarias estabeleceram-se entre as diferentes secções da linha e do mar.

Em resumo: a linha de defeza do canal constitue uma dessas raras posições militares que se podem considerar como inexpugnaveis, sendo portanto dificil crêr que os alemães pensem sériamente em lançar as forças turcas contra essa fronteira estrategica de Egipto.

*

Mudança de tom

Refere um despacho de Roterdam, que se nota no tom da imprensa alemã uma grande mudança. Num artigo da *Gazeta de Colonia*, subscrito pelo professor Parseval, diz-se:

«Se a Alemanha for der-

rotada, será impossivel exigir-lhe uma indemnisação, porque lhe não ficará nem um homem nem um centimo. Que os nossos inimigos se convençam disso.

*

Um portuguez em França

O sr. Eduardo Ruy de Azevedo Coelho Levita, filho do sr. visconde de Almeida e Vasconcelos, partiu já ha dois anos para Cambo-les-bains, a fim de procurar alivio para uma «poussée» tuberculose. Frequentava então o curso dos licens e estava alistado em cavalaria 2. Ao rebentar a conflagração europeia, os seus vinte e um anos, ardentes de mocidade, não souberam resistir ao arranco generoso que o levava a oferecer o seu sangue e a sua vida ao paiz que o tinha curado. Para ele tratava se apenas do pagamento duma divida Partiu. Alistando-se como voluntario, foi encorporado no quinto exercito, primeira divisão de Marrocos e primeiro regimento estrangeiro que se encontra na frente de combate, na região de Craonne. Não desmentiu a bravura portugueza quem em varios recontros encarniçado se achou, e bem nos podemo todos orgulhar, se a França vencer, porque algum sangue de gente nossa amassou a custosa vitoria.

Por uma carta do heroico combatente, póde vêr-se que aprendeu com os seus irmãos d'armas não só o entusiasmo irresistivel como tambem o sangue-frio na presença do inimigo.

Eis alguns trechos:

«Neste momento, só se deve viver para esta bela França, e, agora, ser soldado é uma posição invejavel. Juro que não trocaria o meu logar pela maior fortuna do mundo.

A noite passada, fizemos fogo cantando a *Marselheza!*... Ah! meu caro amigo, não posso descrever-lhe o que sejam alguns milhares de vozes, entoando este soberbo hino num quadro semelhante. O nosso estado era tal, que mais facil seria reduzirem-nos a pó do que fazerem-nos recuar um milimetro, pois somos como o cavalo de Roland—quando sabe que o querem fazer recuar... avança.

Mas, voltando á *Marselheza*. Vi camaradas meus que a cantavam com convicção fanatica, e as lagrimas nos olhos. Um mahometano não diria melhor a sua oração.

A minha saude é sempre magnifica; engordo.

Estou muito satisfeito com o meu novo logar (1.ª secção de metralhadoras); é bem mais interessante e podemos regálos mais á nossa vontade. Faço o possivel para não desperdiçar um tiro.»

*

Notas varias

A passagem das forças vindas do norte com destino a Angola, tem sido objeto de calorosas manifestações de simpatia entre nós.

Na 2.ª feira duas bandas de musica, acompanhadas de muita gente, estiveram na gare da estação do caminho de ferro tocando hinos patrioticos, soltando-se entusiasticos vivas á Patria, á Republica, ao exercito, á marinha, ao governo, etc., etc.

De manhã passou infantaria 18 com o 3.º grupo de metralhadoras, e á noite infantaria 19, de Chaves, e um batalhão de infantaria 20, de Barcelos.

Entre os expedicionarios iam muitos rapazes do Instituto, Academia, e outras escolas do norte, alguns dos quais aqui cursaram aulas do nosso liceu.

Foi magestosa a despedida, cheia de calor e de entusiasmo patriotico.

O sr. dr. José Soares, que só segue com o segundo troço de infantaria de Guimarães, no proximo mez de fevereiro, veio ainda aqui passar uns dias com os seus, sendo muito cumprimentado.

O governo francez permiu seja exportada para Portugal, a granel, a batata destinada a sementeira.

Ao que nos consta está a chegar tambem um grande carregamento de assucar. Pois apezar destas e outras providencias adotadas em favor da vida no paiz, todos os generos continuam por um preço fabuloso, com tendencia para subirem ainda!

Jornais de Angola, que o ultimo correio nos traz, inserem esclarecimentos ácerca da lucta travada entre portuguezes e alemães ao sul do territorio

Assim, conta a *Provincia*, de Loanda:

«*Nova proeza dos alemães*:—Ao fecharmos o jornal recebemos a seguinte nota oficiosa:

As nossas forças foram atacadas por forças regulares alemãs no sul da Huila, em territorio portuguez, nas imediações do vau Calueque do rio Cunene.

O combate durou desde a madrugada de dia 18 até muito depois do meio dia, tendo as nossas forças resistido com o maior valor ao embate de tropas superiores em numero e artilharia.

O sr. tenente-coronel Roçadas entendeu mais conveniente ocupar outras posições onde forças nossas se achavam concentradas, o que se fez na melhor ordem.

Tivemos algumas baixas em feridos, mortos e desaparecidos, mas ainda se não receberam pormenores.

A Alemanha segue por mau caminho. E se não, veremos.»

Os jornais francezes continuam a acentuar a coragem das tropas portuguezas em Angola, que combateram forças alemãs quatro vezes superiores, que tiveram perdas muito sensiveis e maiores do que as nossas, comprovando-se assim a coragem e a valor militar dos soldados portuguezes.

Serviços do exercito

Foi colocado a seu pedido em Coimbra, o antigo tenente de infantaria 24, nosso bom amigo, sr. Antonio Ferrão.

Foi promovido a tenente o alferes de infantaria 24, nosso patricio, sr. Amilcar Mourão Gamelas.

Pela sua promoção a major, foi colocado na séde da 2.ª divisão, em Vizeu, o antigo capitão-medico de infantaria 24, sr. dr. Zeferino Borges, que aqui tem estado com alguns dias de licença.

Sentindo a sua saída de Aveiro, onde gosava simpatias e estima, felicitamol-o pela promoção.

Baixou ao Hospital-militar de Lisboa afim de poder ser operado por virtude dum padecimento nos olhos, o capitão de infantaria 24, sr. Mario Mourão Gamelas.

Todos os mancebos que até ao dia 31 de dezembro findo tiverem completado 16 e 19 anos de edade, são obrigados a participal o, durante o mez corrente, á Comissão do recenseamento na secretaria da Camara municipal do concelho, a fim de serem inscritos no recenseamento militar.

Esta participação é tambem obrigatoria dos pais, tutores ou pessoas de quem dependam os mancêbos chegados ás referidas condições de edade.

A encorporação dos recrutas de 1914 chamados na 1.ª época de 1915 ha de ter logar de 12 a 15 do corrente, devendo ser solicitadas na secretaria da camara as respectivas guias de marcha, com a precisa anticipação.

Foi por ordem superior mandado suspender o trabalho das novas inspeções, ordenadas pelo ministerio da guerra transacto e que redundou num desperdicio enorme para a Fazenda publica sem a menor vantagem ou utilidade pratica.

O 3.º batalhão de infantaria 28, destacado em Agueda, que se achava aquartelado no antigo edificio do tribunal judicial, Camara municipal, administração e repartição de finanças do concelho, instalou-se já com as suas secretarias no novo e magnifico edificio da iniciativa da Camara municipal, edificio que fica nas Chãs, na estrada da capela de S. Pedro.

SEMENTEIRA

A Expectação da Virgem

(18 de dezembro)

Já faltavam poucos dias,
para Maria ser Mãe.
E o desejado Messias
hade nascer em Bethlem.
Do Ceu, fitando os espaços,
a Virgem, nos ternos braços,
já cuida amparar Jesus.
Cuida ver essa beleza,
que afastar vem a tristeza,
como sól de nova luz.

«Oh! Ceu=Maria exclamava
com bem intimo fervor=
do crime não sou escrava
pela graça do Senhor.
Entre as mulheres ditosa,
de Jesus Mãe carinhosa
de certo em breve serei.
Mas da Redempção a auróra
em brilhar mais se demóra,
quanto mais a desejei.»

E, quanto mais se aproxima
o termo, que desejou,
mais extatica se anima
e ditosa se julgou.
Seu coração não descança,
sem que nasça essa criança,
que os homens virá remir.
—Quasi os dias são passados
E Maria os ternos brados
mais intensos faz ouvir!—

Maria tinha desejos
de Mãe tão ditosa ser
e logo cobrir de beijos
o que em breve ha de nascer.
Em extasis se elevava.
Dos humanos desejava
ver a luz da Redempção.
E, por isso, em cada instante,
manifestava anhelante
a natural expansão.

Esses desejos ardentes,
que enflamavam corações
d'aqueles povos tão crentes
desde antigas gerações,
todos a Virgem Maria
no seu coração sentia.
Mas, como escrava fiel,
na memoria tinha impressa
sempre a sublime promessa
do Archanjo San Gabriel.

Chegou, finalmente, a hora!
E a Virgem é feliz Mãe.
Já da Redempção a aurora
Ela em seus braços sustem.
Cobre o Filho com mil beijos,
vê cumpridos os desejos
de ser Mãe do Redemptor.
Esquece os antigos prantos.
Vê celestiaes encantos
n'aquela mimosa flôr.

E então com meigo sorriso
o Filhinho acalentou.
Viu na terra o Paraiso,
por que tanto suspirou!
E, de prazer, lacrimosa,
viu-se a mulher mais ditosa,
que o mundo poderá ter.

Viu José, o Esposo terno,
beijar o Filho do Eterno
com bem intimo prazer.

«Gloria ao Senhor»! Nas alturas
a Virgem ouviu então;
«paz na terra ás creaturas,
que da paz mais dignas são.»
E, áqueles santos louvores,
uniram-se os dos pastores,
que vão adorar Jesus.
E uma estrela refulgente
os Magos, lá do Oriente,
a Bethlem então conduz.

A Espectação de Maria
nós devemos recordar
com a mistica alegria,
que póde a crença inspirar.
Ao Ceu tambem aspiramos.
Extaticos confiamos
de Maria no poder.
Podem assim nossas almas
alcançar as verdes palmas,
que no Ceu se vão colher.

Aveiro

Rangel de Quadros.

Nas quatro estações

A MODA DE HOJE

Póde dizer-se que deixaram de existir as saias apertadas, que são substituidas por outras amplas, airosas e corretissimas.

Como era natural, impoz-se a necessidade de vestir com logica, da qual careciam aquelas saias, que mal teriam um metro de roda e obrigavam as pessoas que não soubessem protestar contra a sua tirania a mover-se como se foram lavandiscas assustadas.

Os *trolleurs* de pano são muito bonitos; e as saias pregueadas e curtas são muito graciosas ao andar e sumamente elegantes quando em repouso.

Com estes vestidos costumam usar-se como agasalho os blusões russos ou os *maofertan*, muito praticos por todos os motivos.

Os trajes *d'après midi* admitem todo o genero de fantasias, predominando as mangas largas.

Um dos mais lindos modêlos é de veludo *chiffon* preto e sobre-saia de gaze com tres franjas, uma ao redor da cintura e as outras duas mais abaixo, distanciadas entre si dez centimetros. Na orla da sobre-saia tem uma guarnição de *skungs*, e, como cinturão, um viez largo de *moiré*.

A *chemisette*, de gaze preta sobre gaze branca, tem as mangas lisas com punhos de *moiré* pretos, feitos com tiras de quatro a cinco centimetros de largo e tufos de renda branca egual á que guarnece o decote.

Sobre a *chemisette* é de muito bonito efeito um casaco de veludo preto, bastante aberto, curto nas costas, formando dois bicos á frente e apertando com um só botão de *strass* no centro do peito.

As aplicações de renda *tarchon* alcançam grande exito, principalmente sendo colocadas em gaze preta.

Os chapéus grandes não conseguiram desterrar os de menor formato, os quais, como são comodos, sempre se usam mais.

Os *sprits* ilusão são o enfeite favorito das boas moditas, que fazem primores, colocando essas penas leves como nuvemsinha ténue de fumo entrelaçadas sobre a aba de um chapéu grande ou a direito na extremidade da copa dessas *toques* encantadoras que tanto favorecem as caras bonitas.

Uma *toque* de veludo preto enterrada até ás orelhas e deitada para traz é exclusivamente propria para uma menina; mas se se colocar direita, deixando descobertas as orelhas e parte da cabeça, já se torna um chapéu sério e sem pretenções.

Eleições gerais

Estão convocados para o dia 7 de março proximo os colegios eleitorais, a fim de se proceder á eleição de novos deputados e senadores.

A nova lei eleitoral, documento importante, que foi recebido com excelente agrado pelo paiz, reduziu o numero de deputados, reduzindo tambem o numero dos circulos. O distrito de Aveiro constitue dois circulos ficando ambos assim organisados:

Aveiro — Aveiro, Agueda, Anadia, Ilhavo, Oliveira do Bairro, Mealhada, Vagos, Estarreja e Sever do Vouga.

Oliveira de Azemeis — Oliveira de Azemeis, Albergaria, Castelo de Paiva, Macieira de Cambra, Vila da Feira, Espinho, Ovar e Arouca.

Cada um deles elege quatro deputados.

Caixa de Emprestimos sobre Penhores

DE

Arthur Lobo & C.ª

Empresta-se dinheiro sobre papeis de credito, ouro, prata, pedras preciosas, bicicletas, maquinas de costura, mobilias, roupas, relogios e qualquer outro objecto que ofereça garantia.

Juros modicos, seriedade e o maximo sigilo nas transacções.

Rua do Passeio, 19—Esquina da Rua do Loureiro.

AVEIRO

SERÕES

(199)

Penhor materno

DECIMA PRIMEIRA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Longe de Espanha

III

Noticias de Espanha

«O conde pensou em apresentar-me ao general e pedir-lhe formalmente a tua mão para mim: eu consegui que ele não desse este passo antes de eu falar comtigo.

«Espero impaciente a resposta.

«Entrega a carta ao barqueiro, porque eu vou todas as noites á sua humilde cabana, onde passo algum tempo falando de ti.

«Sei que a habitação que ocupas tem duas janelas que recebem luz do jardim. Ah! se eu podesse chegar até essas janelas!!...

Daniel.»

Clotilde respondeu assim:

«Nunca me pareceu tão formoso e poetico o ceu da Suissa como nesta noite: amote mais do que nunca, mas tambem mais do que nunca receio pelo nosso amor.

«Se meu pai sonhasse que estás perto de mim, esta mesma noite me levaria das margens do lago Leman.

«Precisamos de muita prudencia, e de grande segredo.

«Julgo dificil a realisação dos teus desejos, que são os meus. Habito no andar superior, e para descer ao jardim tenho de passar pelos aposentos de meu pai.

«Posso, comtudo, escrever-te, e receber as tuas cartas por intermedio do barqueiro.

«De novo te recomendo que não cometas alguma imprudencia, que poderia sernos fatal. Quem sabe se o tempo e a minha constancia conseguirão vencer meu pai!

«Adeus, Daniel; não duvides um momento de que saberei cumprir a promessa que te fiz.

Clotilde.»

Na noite seguinte, Clotilde poude entregar a carta ao barqueiro sem grande dificuldade.

Vejamos agora nós como Daniel soube o paradeiro da sua querida Clotilde.

O conde da Fé, logo que soube da partida do general com sua filha pelo caminho de ferro do Norte, e que no mesmo comboio viajava um homem incumbido de lhe dar conhecimento do itinerario do marquez del Radio, preparou a sua viagem com o maior segredo para dois dias depois.

Quando o conde e Daniel chegaram a Paris, no hotel em que tinham combinado descançar, encontraram uma carta concebida nos seguintes termos:

«Sr. conde:—Creio que vamos para a Alemanha: ignoro em que ponto paramos. Sou de opinião que v. ex.ª fique nesse hotel até receber novo aviso meu. Seu mais leal criado

Lourenço.»

O conde convenceu-se de que o seu secretario Castro tinha procurado um homem inteligente e util para a comissão de que fôra encarregado.

Esperou no hotel de Paris, e tornou a receber outra carta, cujo conteúdo se segue:

«Estamos em Genebra, hospedados no hotel de Inglaterra: parece-me que o general deseja alugar uma das preciosas quintas situadas nas margens do lago Leman.

«Creio que não pensa por emquanto em continuar a viagem. Se se realisarem as minhas suposições poderá v. ex.ª vir com o seu afilhado. Seu criado leal *Lourenço.*»

No dia seguinte, o conde da Fé recebeu um telegrama.

«Nas margens do lago. Espero a v. ex.ª no hotel de Inglaterra.

Lourenço.»

O conde e Daniel partiram naquela mesma noite para a Suissa.

Lourenço esperava efectivamente no hotel de Inglaterra.

— Sr. conde, disse Lourenço ao conde, julgo que a minha missão está acabada. O general e sua filha habitam a celebre quinta de Diodati, nas margens do lago Leman. Segundo o que averiguei, tencionam demorar-se ali algum tempo, porque o general pagou um semestre adeantado.

— Perfeitamente, respondeu o conde esfregando as mãos, estou contente comsigo, Lourenço, saberei recompensal-o como merece. Precisamos agora de alugar outra quinta proxima da de Diodati.

— Tinha pensado nisso mesmo, e até me adeantei a comprometer-me com o dono de uma modesta casinha situada a meia hora de distancia da quinta do general.

— Fez muito bem.

— Do mirante da casa de que acabo de falar a v. ex.ª, vê-se perfeitamente a quinta de Diodati, e com um bom oculo conhecem-se até as pessoas. Está situada tambem na margem do lago. Julguei tambem que o sr. conde precisaria dum barqueiro de confiança para o que podesse suceder.

— Julgou muito bem, respondeu o conde, que estava verdadeiramente satisfeito com Lourenço.

(*Continua.*)

A lei sobre as moratorias

A folha oficial publicou já a nova lei sobre as moratorias, que é do teor seguinte:

«Artigo 1.º E' concedida nova prorogação para os pagamentos em moeda estrangeira, ainda mesmo quando se ache estipulado o cambio, representados em letras, cheques e contas correntes, de datas anteriores a 10 de agosto de 1914, nos termos seguintes:

a) 25 % da respetiva importancia no praso de trinta dias, contados do vencimento do praso maximo do decreto n.º 1:036 de 10 de novembro de 1914;

b) 25 %, sessenta dias depois do mesmo praso;

c) 25 %, noventa dias depois do mesmo praso;

d) 25 %, cento e vinte dias depois do mesmo praso.

§ 1.º O juro destas importancias será regulado pela taxa de desconto do Banco de Portugal.

§ 2.º Os documentos de divida continuarão em poder dos seus donos até final pagamento, passando-se neles, ou em documento separado, recibo das quantias que forem sendo pagas nos termos deste artigo.

§ 3.º As obrigações sujeitas a protesto serão protestaveis pelas prestações não pagas nos seus vencimentos.

Art. 2.º E' concedida para as liquidações de todas as operações cambiais a praso, realisadas nas praças de Lisboa e Porto até o dia 3 de agosto de 1914, uma prorogação de noventa dias, que o governo poderá, em periodos sucessivos e eguais ao periodo estipulado, renovar por decreto fundamentado, emquanto se mantiverem as circunstancias do momento, intendendo-se que essas liquidações serão feitas pelos mesmos preços e com os usuais encargos, e podendo o governo fazer o aviso da prorogação com trinta dias de antecedencia.

Art. 3.º Pelo mesmo praso de noventa dias, que o governo poderá em eguais sucessecivos periodos ampliar, emquanto persistirem as circunstancias atuais, nos termos do artigo antecedente, é proibida a exigencia de reforço ou liquidação dos emprestimos em moeda corrente no paiz, sobre papeis de credito, ou a de pagamento de juro a uma taxa superior á que os mesmos emprestimos estavam pagando em 10 de agosto de 1914.

Art. 4.º A prorogação e adiamento feitos nos artigos 1.º e 2.º são obrigatorios para todos os contratantes, intervenientes ou interessados, até o fim dos respetivos prasos.

Art. 5.º Esta lei começa a executar-se na data da sua publicação.

Art. 6.º Fica revogada a legislação em contrario.»

VENDA DE PROPRIEDADES

No proximo dia 24 do corrente mez, pelo meio dia, no adificio da Caixa-economica de Aveiro, vendem-se em praça particular algumas das propriedades do sr. Luiz da Naia e Sitva, entre as quais

A marinha de fazer sal Gramaximas-velhas.

A marinha de fazer sal Gramaximas-novas ou Reviralha.

11|12 da ilha da Privada.

Um armazem em S. Roque.

Um armazem no Rocio.

A marinha Bizarria, no Esteiro de Bulhões.

A praça durará pelo menos pelo espaço de uma hora.

A entrega só se fará por preço superior ao das avaliações, que serão presentes no acto.

O individuo a quem fôr feita a entrega, depositará imediatamente 10 % do preço da compra, a titulo de sinal.

No praso de 8 dias far-se-hão as escrituras, e o comprador que não comparecer perderá o seu deposito.

Qualquer esclarecimento póde ser pedido ao advogado Jaime Duarte Silva, com procuração para as vendas referidas.

Os mortos

Por virtude de antigos padecimentos, ultimamente agravados, faleceu no sabado ultimo, na sua casa desta cidade o sr. Herculano José de Matos, genro do sr. João Batista Garcez, ha tempo reformado. Oficial disciplinado e disciplinador, bom caracter e excelente chefe de familia, deixou saudades e soube conquistar simpatias.

A todos os seus e especialmente a seus sogros e á viuva, o sr. Batista Garcez, e sua esposa e filha, os nossos sentimentos.

Uma pneumonia dupla, que veio agravar os males trazidos de Africa, vitimou na 4.ª feira ultima um filho do major de infantaria, sr. Rosa Martins, o ultimo, o mais novo dos filhos do considerado oficial do exercito, que ainda ha dois anos aí viamos, entre os rapazes da sua edade, frequentando o liceu e salientando-se, entre eles, pelo rigor do vestuario e aprumo de caracter, de feições distinctas e cuidada educação.

Gualterio Martins era em verdade um rapaz simpatico, inteligente, de modos que atraiam. Quiz tentar fortuna e seguiu para o Congo. Veio de lá ha mezes, de abalada saude e sem haver conseguido o fim que ali o levara.

Morreu sem ter atingido os vinte anos. Pobre môço!

A academia aveirense tomou parte no seu saimento funebre depondo sobre o seu feretro uma corôa. A saudade de antigos camaradas, as lagrimas patenteadas dos companheiros de trabalho e socios de boemia despreocupada e feliz.

Que descance em paz, e sirva de linitivo aos pais amargurados, a quem acompanhamos na sua dôr, a simpatia de que o filho gosava entre os que bem lhe avaliavam o animo e o carater.

CARTAZ ANUNCIADOR

Editos de 30 dias

1.ª publicação

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do segundo oficio, Barbosa de Magalhães, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no *Diario-do-governo*, citando o interessado Joaquim Simões de Moura, solteiro, maior, auzente em parte incerta em Africa portugueza, para assistir nos termos, até final, do inventario de menores a que se procede por obito de seu pai, Manuel Simões de Moura, que foi morador em Sarrazola, desta comarca de Aveiro, e em que é inventariante Maria Preza Simões de Moura, viuva do inventariado, residente no mesmo logar, e nele deduzir os seus direitos, sem prejuizo do andamento do referido inventario, sob pena de revelia.

Aveiro, 20 de janeiro de 1915.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

ARREMATAÇÃO

2.ª PUBLICAÇÃO

POR o Juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do 4.º oficio, Flamengo, nos autos de execução-hipotecaria, hoje execução comum, em que é exequente Manuel Francisco Atanasio de Carvalho, casado, proprietario, morador no logar e freguezia de Requeixo, e executados o padre Manuel Ferrei a Felix, solteiro, desta cidade, e Julia Marques Valente, viuva, da Quinta do Gato, aquelecomo fiador, vai pela primeira vez á praça, no dia 24 do corrente mez por 11 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da quantia de 62$19, que é o preço por que vai á praça, o seguinte, penhorado á executada:

O direito que ela tem á quantia de 88$92 que lhe deve seu filho menor Tomé Jorge Valente Junior, sendo 73$70 de tornas que dele tem a haver em virtude da partilha feita no inventario orfanologico a que neste juizo e cartorio do 4.º oficio se procedeu por obito de Tomé Valente Banca, que foi da Quinta do Gato, e 15$22 de custas que por o mesmo menor pagou no referido inventario.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas e quaisquer pessôas incertas que se julguem interessadas na aludida arrematação, para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 5 de janeiro de 1915.

Verifiquei:

O Juiz presidente,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª

DEPOSITO GERAL

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

EUCALIPTOS cultivados em vasos proprios para plantações, haos á venda na Quinta da Patéla — S. Bernardo — Aveiro.

Teatro Aveirense

FAZ SE publico que, no dia 31 do corrente, pelas 11 horas, nas salas do «Teatro-aveirense», desta cidade, e perante a direção do mesmo teatro, se receb rão propostas em carta fechada, para a execução da empreitada das obras destinadas a modificar o aludido edificio. Os trabalhos são os que constam do processo de arrematação, contendo este: desenhos, medições, condições, caderno de encargos e memória descriuva, e está patente aos interessados, todos os dias uteis, no estabelecimento dos srs. José Antunes de Azevedo, Sucessores.

O deposito provisorio far-se-ha sobre a meza antes da entrega das respetivas propostas, no proprio dia em que se realisar a arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5 % do preço da adjudicação, e o provisorio é de 2,5 % da base de licitação. Base de licitação, 8:550$00 esc Deposito provisorio 213$75 »

Aveiro, 27 de dezembro de 1914.

«O Presidente da direção do Teatro-aveirense,»

Francisco Augusto da Silva Rocha

Ultima palava

COMPREM sempre na rua de Santa Catarina n.º 175, Porto, unico deposito da Fabrica de Joaquim Tomaz Cardoso & Filho, de Vila Nova de Gaia, os melhores cofres de ferro, sistema

João Tomaz Cardozo

Primeiro fabricante de cofres em Portugal.

Empreza de pesca

VENDE-SE a Empreza de pesca denominada S. JOÃO BATISTA, da costa de S. Jacinto.

Quem a pretender, dirija-se ao sr. Francisco Ferreira da Maia, em Aveiro.

Marcenaria-carpintaria

Executam-se, por contrato, todos os trabalhos de carpintaria e marcenaria, a preços sem confronto.

Fazem-se construções, por plantas, de qualquer natureza e em todos os pontos do distrito.

Antonio Augusto Tavares Vicente

Residencia

Murtoza—Cacia

Créme Simon

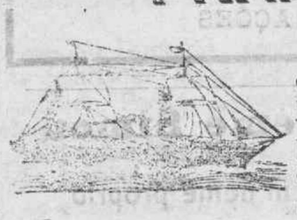
Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

White Star Line

Serviço combinado com a EMPREZA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA BOSTON



O magnifico paquete **Cretic** de 13500 toneladas tocará em Ponta Delgada (Açores) no dia 2 de fevereiro proximo e receberá ali os passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, que sairem de Lisboa pelo **S. Miguel**, em 20 do corrente.

Vendem-se bilhetes dirétos para a California e mais cidades da America do Norte.

Agentes geraes em Portugal,

84, Caes do Sodré 2.º — Lisboa.

Germano Serrão Arnaud

SEGURANÇA NO AMOR!

Velas de Erbon

(FORMULA FRANCESA)

Preparado inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal!!

Superior aos melhores produtos similares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel!!

Regeitem sempre, por **incomodos e perigosissimos**, todos os aparelhos, que são a causa de graves infeções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar confusões, desilusões ou amargas deceções, que ninguem use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim sem primeiro lêr o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

"Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon,,

(Este interesssante livro dá-se «gratuitamente» a toda a gente que o requisite e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo mediante uma estampilha de 25 reis para o porte).

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam a propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê de um folego e com interesse e que todos devem possuir.

1/2 caixa com 28 vales... 1$350
Caixa com 56 velas... 2$250

Pelo correio, porte gratis como amostra, ou mais 100 reis lacrado e oculto

Que todos tenham todo o cuidado e a maior cautela na compra dum preparado desta natureza, desconfiando sempre de certas baratezas e acautelando-se com os imitadores, para o que devem fazer sempre todos os pedidos directamente ao deposito geral ou seus depositarios, **regeitando** ainda por inuteis aqueles que não tenham em todos os rotulos a indicação da nossa casa, rua e numero. As **VELAS D'ERBON** teem a marca convenientemente registada.

Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil

Farmacia J. Nobre, 35, rua da Mouraria 37—Lisboa—Telefone n.º 620

A' venda em AVEIRO: **Farmacia dos srs. Domingos João dos Reis Junior & C.ª**

Estação de Inverno

Com uma seleta coleção Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas clientes que já tem no seu atelier chapeus enfeitados, cascos e outros artigos proprios dos mesmos, havendo sempre bom gosto e preços resumidos.

R. de Coimbra, n.º 9.

Aveiro

COKE

Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$500 reis
1000 kilos..... 9$000 »

PESCA DE SARDINHA

Vende-se um galeão e uma rêde completa para cêrco. José Rica—SETUBAL.

Contra **imperfeições da pelle** usae o

GOLD-CRÉME ALBERT SIMON

COM SÊLLO VITERI

E' o mais perfeito créme de toilette que se conhece. **Branqueia,** perfuma, **amacía** a pelle. Tira **cravos,** pontos negros, **manchas,** vermelhidão, **panno,** burbulhas, **sardas,** cieiro **rugas,** espinhas, **olheiras.** Alisa a pelle **rugosa e áspera** dos joelhos e cotovellos. Desmancha as callosidades dos pés e mãos, **evitando a formação de callos.** Refresca e torna os pés resistentes a longas marchas. Defende a pelle da acção do sol, vento e poeira. **Cura e evita a assadura nas crianças e pessoas gordas.** Tira o ardor da navalha em seguida ao barbear.

Pote . . . . . 1 escudo

Contra **tosses, rouquidão, enxaquécas, defluxo, catarrhos, laryngites, bronchites chronicas; somnolencia e entorpecimento do cerebro,** resultantes dos máus climas e uso abusivo de máus tabacos, usae

Belsaúde *com sêllo* VITERI

as **unicas cigarrilhas medicinaes** que pódem e devem ser usadas em publico, porque, teem uma **apresentação ultra-elegante,** e sanetam e perfumam a atmosphera. Preparadas com plantas medicinaes que reunem os efeitos do menthol, canfora, gaiacol, gomenal, eucalyptus e mélixe, o **abuso só póde beneficiar quem as usa.** Evitam as doencas contagiosas, taes como: ***ANGINAS, PNEUMONIAS, BROMCHUITES, TUBERCULOSE, COQUELUCHE,*** etc., destruindo-lhe os germens que se alojam na boca. ***PERFUMAM O HALITO; DETEEM E EVITAM A CARIE DENTARIA.*** O seu fumo é um ***DESINFETANTE RADICAL DAS VIAS RESPIRATORIAS*** invadindo todas as celulas dos pulmões. ***DEVEM USAL-AS:*** todos os que fumam, ***PORQUE REDUZEM OS EFEITOS PERNICIOSOS DA NICOTINA,*** evitando-lhes o catarrho gastrico e o venêno dos fumadores; os que habitam em logares insalubres, ***PORQUE CONSTITUEM UM DESINFECTANTE PESSOAL*** e um perfumador do ambiente; todos os que teem ***PIGARRO,*** porque desprendem este, facilitando a respiração, activando a circulação e ***ABRINDO-LHES O APETITE;*** os que sofrem de ***DOENÇAS DA BOCA, DENTES, TRACHÈS, BRONCHIOS, NARIZ, OUVIDOS, PULMÕES,*** e os ***CONVALESCENTES;*** todos os que viajam.

Pacote de 24 cigarrilhas.... 24 centavos

Pedir todos os preparados com **sêlo VITERI,** que representa garantia de genuinidade, ao mesmo tempo que indica ser **o melhor preparado para o fim a que se destina,** ao

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, sucr. João Vicente Ribeiro Junior, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º dir.º, Lisboa. Os preços indicados são os de venda em Lisboa. Para fóra acrescem as despezas de cobrança, emballagem, pórte e registro, variaveis contorme os logares e a natureza do pedido. Pede-se a fineza de indicar este annuncio ao fazer o pedido.

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções ═══ Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA

Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **A Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

Deseado, em 23 de janeiro

Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 45$ Escudos

Desna, em 3 de fevereiro

Para o Rio Janeiro, Montivideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 45$ Escudos

Amazon, em 15 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 50$ Esc

Estes Paquetes sae de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Arlanza, em 1 de fevereiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 50$ Escudos

Andes, em 1 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 50$ Escudos

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes **mas para isso recomendamos toda a antecipação**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinem a Liverpool.

AGENTES

No Porto: **TAIT & C.º** — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: **James Rawes & C.** — Rua do Comercio, 31—1.º

FUNIÇÃO ALIANÇA DAS DEVEZAS

E

SERRALHERIA MACANICA

DE

Manuel Moreira de Pinho & C.ta

Rua Felizardo de Lima, ● ● ● ● ● ● Proximo da Estação das Devezas

Vila Nova de Gaia

ESTA fabrica construi com a maxima perfeição, prensas dos mais aprefeiçoados sistemas para vinho e azeite, Duche, Mabil, Piquet. e simples com fêmea forjada ou fêmea fundida. Maquinas e prensas para a fabricação de telha tipo «Marselha» cumes e tijolos de todos os formatos. Maquinas para serrações, moinhos para milho e outros cereais. Montagem de fabricas para todas as industrias, linhas d'eixo, mancais tambores e rodas de engrenagem, bombas depressão, ditas para trasfegar de vinho ou azeite, motôres a vento, e todas as obras de ferro que pertençam á fundição ou a serralheria mecanica ou civil, e tornos mecanicos.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

JOAO MENDES DA COSTA

FUNDADA EM 1907

RUA DA REVOLUÇÃO 60 e TRAVESSA DO PASSEIO 10

Em frente da Escola Central do sexo feminino

Nesta antiga e acreditada casa, empresta-se dinheiro sobre todos os objetos que ofereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, louças, bijouterias, calçado, armas, machinas de costura, bicicletas, relogios, guarda-chuvas, etc., etc.

O juro sobre brilhantes, ouro e prata é de 5 reis cada 1000 reis ou seja 6 %.

Sobre os outros artigos tambem o juro é muito reduzido.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios sós.

Recebe-se qualquer quantia para amortisação do capital.

ABERTA TODO O DIA

GRANDE

Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria

de

João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO

JOSÉ GARRIDO & SALAZAR

Rua de Passos Manuel, 16, 18 e 20

PORTO

TELEFONE, 1628

Grande deposito de bicycletas

Motocycletas, accessorios

Artigos de SPORT

Agencia das celebres **Motocycletas WANDERER**

OFICINA DE REPARAÇÕES

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

Créme Simon

sem nome proprio

O Ideal para as damas, é ter uma bela carnação a côr mate e aristocratica, signal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon* do *Pó* e do *abão Simon*.

Exigir a verdadeira marca.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua do Vento, n.º 2—AVEIRO.

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.—Rua Formosa, 417, PORTO

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os Ovos moles, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**